

Reconversão econômica e migrações Sul – Sul na cidade de São Paulo: fluxos e territorialidades migrantes

Resumo

O processo migratório, tanto interno como internacional, na cidade de São Paulo refere-se diretamente ao processo desigual de produção do espaço e de disputa pela cidade. Em outras palavras, a migração é produto e produtora da forma com que se organiza o espaço urbano em São Paulo. A reconversão econômica no município e na Região Metropolitana de São Paulo, mais que deslocar a força de trabalho entre os diferentes setores da economia, irá alterar a composição do mercado de trabalho, expulsando trabalhadores de um perfil e absorvendo trabalhadores de outros perfis. É essa alteração no perfil do trabalhador atraído e absorvido que associa o processo de reconversão econômica à emergência de novos fluxos imigratórios e de refúgio no município de São Paulo. Este artigo tem por objetivo analisar os novos fluxos migratórios Sul – Sul na cidade de São Paulo, e a forma específica com que eles ocupam o espaço urbano e constroem territorialidades migrantes, especialmente na região Central de São Paulo. A metodologia contempla revisão bibliográfica dos conceitos e categorias utilizados e trabalho de campo qualitativo na cidade de São Paulo. Como parte de investigação em curso, pretende-se contribuir à vinculação teórica da reflexão sobre reconversão econômica e migração internacional na cidade de São Paulo, à luz das especificidades existentes nos distritos da região central da cidade.

Introdução

O processo migratório, tanto interno como internacional, na cidade de São Paulo refere-se diretamente ao processo desigual de produção do espaço e de disputa pela cidade. Em outras palavras, a migração é produto e produtora da forma com que se organiza o espaço urbano em São Paulo. Igualmente, o espaço – ou o local que os diferentes fluxos ocuparão no espaço – é um elemento diferenciador importantíssimo dos fluxos, apontando seus distintos capitais sociais e econômicos – e suas distintas formas de produzir existência e território na cidade.

O crescimento urbano de São Paulo e a ocupação crescente, de forma precária e segregada, de sua área periférica, é um processo geral que apresenta importantes especificidades temporais, desde os anos de 1940. “Foi a partir de 1940 que se alterou significativamente o padrão de crescimento urbano em direção à periferia, deixando a cidade apta a um outro modelo de industrialização, aliás acelerada, que projetou novos centros fabris em vários pontos do município” (VÉRAS, 2004, p. 358).

Os referidos “novos pontos fabris” estão diretamente associados à produção de uma determinada morfologia urbana em regiões como Brás, Pari e Bom Retiro, que a reconversão econômica irá alterar.

A reconversão econômica no município e na Região Metropolitana de São Paulo, mais que deslocar a força de trabalho entre os diferentes setores da economia, irá alterar a composição do mercado de trabalho, expulsando trabalhadores de um perfil e absorvendo trabalhadores de outros perfis. Neste sentido, os distritos do município de São Paulo que passam por processo de expansão do comércio popular, formal ou informal, e de atividades como a produção têxtil em precárias oficinas de costura atraem e absorvem trabalhadores frequentemente imigrantes. É essa alteração no perfil do trabalhador atraído e absorvido que associa o processo de reconversão econômica à emergência de novos fluxos imigratórios e de refúgio no município de São Paulo.

A formação destes fluxos, no entanto, não se estabelece apenas a partir das transformações urbanas em São Paulo, mas também a partir de um conjunto de mudanças na dinâmica das migrações internacionais, relacionadas, sobretudo, à emergência das migrações Sul – Sul (BAENINGER et al, 2018). As migrações Sul – Sul ampliaram sua importância a medida em que a crise econômica de 2007 deteriorou as condições de trabalho da população imigrante nos países centrais (MAGALHÃES, 2007), ao passo em que ampliaram as restrições à entrada nestes países e agravaram os sentimentos e práticas xenófobos. Estes efeitos resultaram, ainda, na diminuição dos níveis de remessas de migrantes, aprofundando a necessidade de se encontrar, em um contexto de dependência de remessas, novos destinos migratórios. O Brasil, que passara entre 2003 e 2010 por uma conjuntura de expansão da atividade econômica, com criação de 14,7 milhões de empregos, foi um destes novos destinos para milhares de imigrantes de diversas nacionalidades.

A cidade de São Paulo, neste sentido, consolida-se como um dos principais destinos, em razão da oferta destes empregos no setor de serviços de baixa qualificação, da existência de redes migratórias já consolidadas e de uma maior estrutura de acolhimento e acompanhamento a imigrantes e refugiados. No mosaico étnico da imigração internacional em São Paulo, é importante registrar a permanência dos fluxos de sul-americanos ao Brasil, especialmente bolivianos (SILVA, 2006), peruanos (BAENINGER, PERES e DEMÉTRIO, 2016) e paraguaios (MALDONADO, 2016), a ampliação e diversificação da imigração sul-americana através, sobretudo, dos fluxos de venezuelanos (SILVA, 2018); de fluxos asiáticos, como de sul-coreanos (OLIVEIRA e MASIERO, 2005) e chineses (YIN, 2013); e de

fluxos mais recentes, como os de haitianos (BAENINGER et al, 2016; PERES, 2016; MAGALHÃES, 2017), e senegaleses (TEDESCO e GRZYBOVSKY, 2013).

Este artigo tem por objetivo traçar o panorama atual da imigração internacional na cidade de São Paulo, buscando identificar os principais distritos da cidade em que se concentram esses imigrantes e, após sua residência nesse espaço, as distintas territorialidades construídas por eles através de suas inserções laborais e interações sociais e culturais.

Métodos

Neste artigo, utilizamos como metodologia a discussão teórica sobre a reconversão econômica, a produção do espaço nos distritos centrais da cidade de São Paulo e as novas mobilidades internacionais na cidade; ademais, realizamos pesquisa de campo de natureza qualitativa para buscar identificar, também, os principais sujeitos sociais desta dinâmica: imigrantes e representantes responsáveis por espaços (públicos, privados, religiosos e da sociedade civil) de acolhimento e acompanhamento a imigrantes. Combinamos com isso, a leitura teórica com o trabalho de campo, igualmente teórico, mas com metodologias próprias, como as entrevistas em profundidade e a observação participante.

De modo a apresentar, refletir e especializar os dados referentes a imigrantes na cidade de São Paulo, utilizamos como fontes o Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiro (SINCRE, da Polícia Federal) e o Censo Demográfico de 2010 (IBGE).

Resultado e Discussão

De forma crescente, é possível associar as transformações urbanas na cidade de São Paulo às novas faces da migração internacional na capital paulista. A recomposição na estrutura do emprego à luz do processo de reconversão econômica ampliou o peso do setor de comércio e de serviços na economia da cidade e de sua Região Metropolitana, abrindo um amplo segmento ou nicho do mercado de trabalho local que atrai e absorve trabalhadores imigrantes de outros países.

Nesse novo mosaico étnico e social da cidade, caracterizado pela presença constante dos periféricos na periferia (BAENINGER, 2016; VILLEN, 2016), é importante cada vez mais considerar as especificidades existentes não apenas de um fluxo em relação a outro, mas também dentro de um mesmo fluxo: isso requer um olhar transversal capaz de envolver além da etnia, classe social e gênero.

Cada vez mais, a cidade se transforma por esses movimentos, mas não podemos perder de vista que o espaço não é apenas condicionado pela migração mas também a condiciona: de forma crescente, imigrantes e refugiados vêm-se na contingência de residir distante do centro da cidade, nos anéis exterior e periférico. Distritos como Artur Alvim, Cidade Tiradentes, Ermelino Matarazzo e Grajaú, por exemplo, cada vez mais recebem esses fluxos, expulsos pela dinâmica econômica das regiões centrais e atraídos por oficinas de costura que fogem da fiscalização existente nos bairros tradicionais da confecção.

Referências bibliográficas

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta; DEMÉTRIO, Natália Belmonte. Perfil da Imigração Peruana em São Paulo, Brasil. In: XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. São Pedro/SP – Brasil, de 24 a 28 de novembro de 2014.

BÓGUS, Lúcia Maria Machado; MOZINE, Viviane. Imigração e Refúgio no Brasil Contemporâneo: 1930-2012. In: Migração, Trabalho e Cidadania. (Org). Dirceu Cutti et al. São Paulo: EDUC, 2016.

BÓGUS, Lúcia; PASTERNAK, Suzana (Orgs.). São Paulo: Transformações na Ordem Urbana. Letra Capital: Observatório das Metrópoles: Rio de Janeiro, 2015.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires, BAENINGER, Rosana. Imigração Haitiana no Brasil e Remessas para o Haiti. In: BAENINGER, Rosana et al (org). Imigração Haitiana no Brasil. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 684p.

PASTERNAK, Suzana. Evolução Espacial dos Loteamentos Irregulares em São Paulo. In: BÓGUS, Lúcia; RAPOSO, Isabel; PASTERNAK, Suzana (Orgs). Da Irregularidade Fundiária Urbana à Regularização: Análise Comparativa Portugal – Brasil. São Paulo: Educ, 2010.

SILVA, Sidney Antônio da. Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade. Revista Estudos Avançados USP, 20 (57), 2006.

SINCRE – Sistema Nacional de Cadastro de Registro de Estrangeiro. Polícia Federal. 2015.

TRUZZI, Oswaldo. Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo. In: Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Nº 27, 2001, p. 143-166.

VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. Novos Nômades Urbanos na Cidade Contemporânea: Desigualdade e exclusão sociais em São Paulo. In: CHAIA, A.A; CHAIA, M. (Orgs.). Sociedade, Cultura e Política: Ensaios Críticos. São Paulo: EDUC, 2004.

YIN, Bi Meng. Imigração Chinesa em São Paulo e seu português falado: Interlíngua e marcadores discursivos. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, USP, 2013.